

Sessão 3
Livros didáticos e o lúdico
na educação

A discriminação social “mascarada” nos tempos atuais: uma análise crítica sobre discriminação em livros didáticos de biologia

Fabício Henrique Fernandes¹
Gustavo Silveira dos
Santos Ribeiro²

Mariana Queren Rodrigues
Tristão³
Priscila Afonso Rodrigues
de Sousa⁴

Resumo: A escola enquanto um ambiente voltado para a formação cidadã deve discutir temas de cunho social com os alunos. Entre os inúmeros temas, destaca-se a discriminação e o preconceito em relação as classes consideradas inferiores perante a sociedade. Neste sentido, todos os materiais didáticos utilizados em sala de aula devem contemplar a discussão referente à lei 10.639/03, principalmente o livro didático, que é o principal recurso acessível aos alunos. Sendo assim, este trabalho baseou-se na análise de alguns capítulos de livros didáticos de Biologia, com intuito de verificar se há discriminação e preconceito nesse material didático. Ao final observou-se pontos de discriminação e interiorização de algu-

-
- 1 Universidade Federal de Goiás – UFG. Regional Catalão, Instituto de Química e Física – Curso de Química; Contato: fabri_fernandes@hotmail.com. Bolsista de Iniciação à Docência da CAPES.
 - 2 Universidade Federal de Goiás – UFG. Regional Catalão, Instituto de Biotecnologia – Curso de Ciências Biológicas; Laboratório de Ensino de Ciências Biológicas. Contato: gustavoufgbio@gmail.com. Bolsista de Iniciação à Docência da CAPES.
 - 3 Universidade Federal de Goiás – UFG. Regional Catalão, Instituto de Biotecnologia – Curso de Ciências Biológicas; Contato: m-a19021@hotmail.com. Bolsista de Iniciação à Docência da CAPES.
 - 4 Universidade Federal de Goiás – UFU. Federal de Uberlândia, Instituto de Química – Curso de Química; Contato: rodriguessousa41@hotmail.com. Mestre em Química.

mas classes da sociedade, demonstrando a necessidade de melhor reformulação dos livros que são destinados aos alunos da educação básica.

Palavras-chave: Lei 10.639. Livro didático. Discriminação

Introdução

Desde a antiguidade é de conhecimento dos homens a existência de discriminação contra minorias, principalmente aquelas relacionadas ao contexto social, de gênero, de raça e de sexualidade. As práticas de preconceito surgiram anteriormente a cristo, porém, ainda são pouco debatidas nos tempos atuais.

Segundo Wedderburn (2007), os estudos e as práticas relacionadas a qualquer tipo de discriminação iniciaram-se após o holocausto judeu sob o III Reich e a escravidão negra africana, enquanto a sexualidade começou a ser debatida apenas há alguns séculos atrás. Situações que envolvam desigualdade são produtos das relações estabelecidas entre os indivíduos, refletindo os conflitos de interesse de grupos ou indivíduos em relação aos demais.

A história do século XX apresenta conflitos de interesses que vão muito além da divisão da sociedade em classes, ocasionando opressão em grande parte da sociedade: conflitos entre os gêneros (homens e mulheres), adultos e jovens, brancos e não-brancos, minorias étnicas, heterossexuais e homossexuais. A opressão justifica-se por um sistema de ideias chamado de ideologia. Existem ao menos cinco situações de desigualdade e opressão: de classe, de gênero, de geração, de raça/etnia e de orientação sexual (WILD, 2012).

Apesar da força social dos movimentos construídos pelos oprimidos, das milhões de vidas sacrificadas em nome da igualdade de direitos e da liberdade, muitos indivíduos são submetidos a uma série de discriminações e preconceitos, uma vez que são classificados como pertencentes a uma determinada “categoria” de pessoas. Salienta-se que apesar da existência de projetos de leis e de órgãos sociais que visam combater atos de preconceitos, é notável a existência de discriminação de minorias sociais, frequentemente mascaradas em todos os meios da sociedade, seja em um comercial de televisão ou durante as entrevistas para uma vaga de emprego (RIOS, 2008).

A Lei 10.639/03 apresenta uma grande importância no quesito consciência, pois a mesma propõe novas diretrizes curriculares para a cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas. Em conjunto com a lei foi instituído o dia Nacional da Consciência Negra em 20 de novembro, que é marcado pela luta contra o preconceito racial e aborda a questão da identidade do país e as contribuições dos pensadores críticos e intelectuais negros. É válido ressaltar a relevância da cultura, música, culinária, dança e as religiões de matrizes africanas para elevação cultural.

Os livros didáticos, enquanto único recurso direto que os alunos possuem em sala de aula, devem trazer temáticas que sejam relevantes para a cultura, trazer experiências para aplicação em contextos escolares e que de certa forma possibilite investigações, conhecimentos prévios e novas maneiras de compreensão de temas e fenômenos que estão em estudo.

Contudo, o que se observa nos livros didáticos é uma abordagem padronizada, que reflete penas uma classe da sociedade, ou seja, as imagens são, em sua maioria, referentes a pessoas brancas, sem deficiência, demonstrando que para serem considerados visíveis pela sociedade, todos devem seguir esses padrões estabelecidos.

Neste contexto, os professores são ferramentas importantes para lutar contra esse estereótipo, devendo instigar os alunos a terem uma visão crítica em relações aos livros didáticos e começarem a se questionar sobre o porquê de sempre terem pessoas com o mesmo padrão nos textos, instigando-os a refletirem sobre mudanças em relação a inserção de etnias, classes sociais e até mesmo as suas limitações.

Uma vez estabelecida a importância do livro, enquanto ferramenta utilizada pelo aluno e professor, o objetivo central deste trabalho é verificar e analisar os livros didáticos do ensino básico, da área de biologia, sob a ótica da lei 10.639, a qual estabelece a importância do estudo da história dos africanos e afro-brasileiros, buscando analisar como as pessoas negras e suas imagens são retratadas nos livros didáticos.

Desenvolvimento

Os livros didáticos utilizados nas escolas de educação básica, ainda trazem em sua estrutura textual um pensamento retrogrado com relação à etnia, raça e gênero:

À Reforma Curricular exige que os novos livros didáticos correspondam com as atuais exigências de uma Educação no século XXI, no qual o conhecimento, os valores, as capacidades de resolver problemas, aprender a aprender, assim como a “alfabetização científica e tecnológica” são elementos essenciais. Portanto, é necessário uma reforma no ensino incluindo os livros que devem ter uma abordagem mais aberta, instigando os alunos a refletirem sobre o preconceito racial, exclusão dos negros e prática de atos que gerem ou remetam a inferioridade (SOARES, 2001, p. 1).

Denys Cuche (1999), relata o respeito às vivências concretas dos sujeitos, à variabilidade de formas de conceber o mundo, e às particularidades e semelhanças construídas pelos seres humanos ao longo do processo histórico e social, ou seja

é preciso expandir o pensamento sobre os afrodescendentes e os negros. Segundo Vincent (1994), pode-se dizer que a cultura escolar dialoga claramente com a codificação dos saberes da escritura: “saberes objetivados, delimitados, codificados, concernentes tanto àquilo que é ensinado quanto à maneira de ensinar”.

Segundo Telles (2003), o Brasil era um país que incluía os negros, havia aqui uma espécie de irmandade ou relações sociais fluídas que nos fazia viver em uma democracia racial. Pensando nisso em que a lei 10.639 foi se fortalecendo ao ponto que foi implantada.

No ano de 2003 quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva estava na presidência, o mesmo promulgou a lei (foco deste trabalho) que tratava das problemáticas sobre as relações raciais do Brasil, ou seja, a escola teria, então, autenticidade para criticar e construir uma identidade autônoma que antes era imparcial.

Segundo Brasil (2004), com a implantação das leis diretrizes, assegura-se (em todos os níveis educacionais) o reconhecimento e valorização da identidade negra, bem como o reconhecimento da pluralidade étnico racial, na tentativa de identificar e superar as manifestações de racismo, preconceitos e discriminações e, conseqüentemente, produzir nas instituições educacionais uma nova relação entre os diferentes grupos étnicos raciais. Mostrando então que isso é um tema que de fato as escolas, universidades públicas tem que começarem a repensar sobre o conhecimento e de que forma os negros e afrodescendentes imigrantes ou emigrantes serviram para que o país tivessem avanços e que seja discutido o nome de cada um deles que criticaram ou lutaram por essa causa:

Alguns motivos têm contribuído para a não implementação desta Lei no ambiente escolar. Dentre eles estão a “perpetuação de um currículo escolar homogêneo de base eurocêntrica e a falta de informação e formação que auxiliem o professor” na reflexão de sua prática educativa. Pensando nisso em que se as pessoas buscam mudanças no atual cenário em que o país vive tem que existirem conquistas de profissionais que retratem a racialidade dando uma visão global a respeito disso até chegar no país. (PAULA, 2009, p. 181).

Sendo assim, a principal perspectiva (objetivo) deste trabalho é a investigação bibliográfica em livros didáticos da área de biologia, a fim de executar uma análise quantitativa e qualitativa, sobre como o material em análise aborda as concepções que se relacionam com a lei 10.639, exaltando a importância de se trabalhar com os alunos sobre minorias sociais e diferentes formas de preconceito.

Metodologia

Anteriormente ao planejamento deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre as raízes e a nacionalização de preconceitos raciais, de gênero e sexualidade em artigos e livros, a fim de se apropriar de conhecimento a respeito do tema em estudo.

Posteriormente o propósito de alcançar os objetivos centrais do trabalho foram observadas e analisadas figuras, charges, fotos e esquemas que possuíam o ser humano como representação nos diversos conteúdos existentes nos livros, com intuito de analisar se as figuras apresentadas nos materiais em análise se adequam ou não ao padrão de “beleza” exigido pela sociedade, ou seja, um indivíduo alto, de pele branca, magra, roupas da moda, olhos azuis ou verdes, cabelo liso, entre outras características que demonstrariam, de maneira geral, que os livros representam apenas determinada “classe” da sociedade, excluindo os demais. Todos os dados coletados foram analisados sob o enfoque da análise de conteúdo em pesquisa qualitativa (BARDIN, 2007).

Para ser esclarecida a questão de como a mídia ou os livros abordam os negros, foram analisados livros de ensino e as imagens que possuíam respectivamente. Após isso foi discutido sobre a quantificação dos resultados cujo objetivo central era gerar críticas mostrando o pensamento retrogrado sobre a nossa sociedade e o quanto tem que se avançar para que se tenha de fato a igualdade racial.

Os livros foram selecionados no Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia (LECBIO) da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. As obras selecionadas são de volume específico e utilizados nas escolas de ensino médio da rede pública da cidade de Catalão - GO. As três obras utilizadas para análise são apresentadas na Tabela 14.1.

Tabela 14.1 Livros utilizados para análise.

Livro	Nome do livro	Autor (es)	Ano	Volume	Edição
1	A Biologia das Células	José Mariano Amabis; Gilberto Rodrigues Martho	2010	1	3º
2	A Biologia dos Organismos	José Mariano Amabis; Gilberto Rodrigues Martho	2010	2	3º
3	A Biologia das Populações	José Mariano Amabis; Gilberto Rodrigues Martho	2010	3	3º

O método investigativo qualitativo considerou, nas etapas de coleta de dados, todas as imagens, figuras e representações, seja de corpo inteiro ou apenas parte

do corpo do indivíduo, retratado nas fotos e ilustrações em todos os capítulos do livro.

No desenvolvimento deste trabalho os livros foram separados em unidades específicas de conteúdo para facilitar a análise, porém salienta-se que todos os capítulos foram analisados. As unidades foram: Anatomia e fisiologia comparada dos animais: (Nutrição, Circulação, Excreção, Sistema endócrino, Sistemas sensoriais, Movimento e suporte do corpo e Reprodução); A química e a física da vida Genética dos Seres Vivos (Hereditariedade, Cruzamentos, Heranças genéticas); Evolução dos Seres Vivos; Humanidade e Ambiente; Doenças de forma geral.

Após a coleta dos dados, na etapa de análise considerou-se os aspectos raciais e de gênero em todas as figuras ao decorrer do livro. O conteúdo textual também foi analisado para devida justificativa das figuras e sua utilização.

Discussão e resultados

Segundo o IBGE (2014), os negros eram a maioria da população brasileira em 2014, representando 53,6% da população. Destes 107 milhões, ou seja, menos de 1% se encontravam entre as pessoas mais ricas do país.

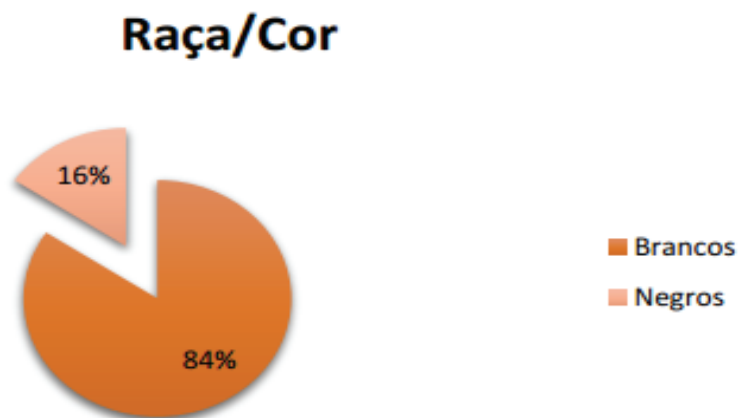
Ainda de acordo com o IBGE (2014), a parcela da população que forma o grupo mais pobre do país totaliza em torno de 10% da população, com renda média de R\$ 130 por pessoa na família, sendo constituído em sua maioria por negros.

Em 2004, 73,2% dos mais pobres eram negros, patamar que aumentou para 76% em 2014. Tais números indicam que três em cada quatro pessoas que estão na parcela dos 10% mais pobres do país são negras.

Na tentativa de observar como a minoria é tratada nos livros didáticos, todas as unidades foram analisadas e descritas, porém por medida de padrão analisou-se com maior precisão as unidades citadas na metodologia, uma vez que estas foram às que utilizaram com mais intensidade figuras do corpo humano, as demais unidades eram focadas em plantas, animais, célula, etc. Como nosso foco de estudo principal é o “Ser Humano”, considerando cor, raça, gênero, características físicas, foi levado em consideração apenas as unidades principais.

Inicialmente realizaram-se a análise dos livros de forma geral para identificação das figuras/fotos/imagens, realizando posteriormente a quantificação, concluindo nos três livros utilizados a presença de quarenta e quatro fotografias e quatorze ilustrações. Dentre as cinquenta e oito imagens presentes nos livros, observaram-se que quarenta e nove referiam-se a pessoas brancas e as demais a pessoas negras, havendo predominância nos capítulos e unidades sobre Genética e Seres Vivos e Doenças Gerais (Gráfico 14.1).

Gráfico 14.1 Porcentagem da utilização de fotografias e ilustrações de pessoas negras e brancas nos livros didáticos de Biologia.



Durante a análise dos dados referentes à Etnia/Cor percebeu-se que os indivíduos negros apareciam em fotografias e ilustrações referentes a doenças adquiridas em ambientes de extrema pobreza ou em assuntos que abordavam a genética hereditária. Tal resultado demonstra que existe uma visão deturpada, e ainda presente na sociedade, de que apenas os negros estão suscetíveis a doenças relacionadas à extrema pobreza pela ausência de um ambiente com saneamento e condições de higiene adequados. A Figura 14.1 nos retrata a fotografia de duas crianças negras que sofrem de *kwashiorkor*, uma doença causada pela falta de nutrientes na dieta.



Figura 14.1 Representação de crianças negras com doença de *kwashiorkor* em unidades dos livros analisados

Observa-se também a presença dos negros em figuras/ilustrações que demonstram anomalias de ordem genética (Figura 14.2). Durante toda a unidade de Genética dos Seres Vivos e Humanidade relacionada a doenças não se utilizou nenhuma fotografia de alguma criança branca, apenas crianças negras.

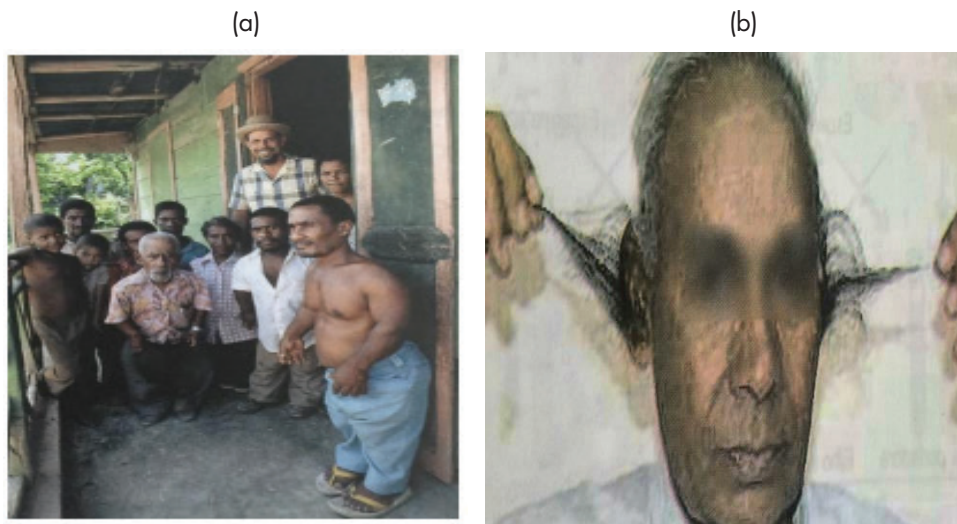


Figura 14.2 Foto utilizada para a explicação sobre a Acondroplasia (a) (uma doença condicionada por um alelo dominante no ser humano) e a Hipertricose (b) (nascimento de pelos longos e espessos nas orelhas)

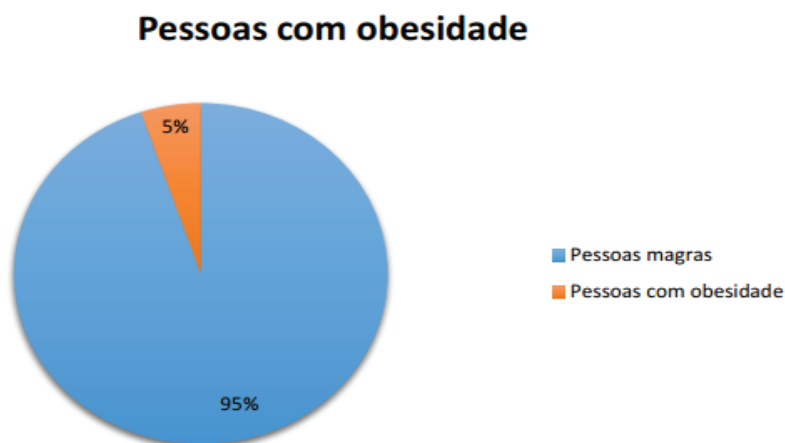
Apesar de mais da metade da população brasileira ser negra (54%) (IBGE, 2014), o livro didático, enquanto recurso para uma formação crítica do aluno, não deveria excluir nenhuma etnia principalmente quando se aborda assuntos de cunho social. Salienta-se que o professor tem papel fundamental em sala de aula, evitando que os alunos construam conhecimento de maneira errônea, debatendo com os mesmos que tanto pessoas brancas quanto negras estão suscetíveis às variadas doenças.

Padrões corporais como obesidade também foram analisados nesta pesquisa, sendo que das cinquenta e oito fotografias analisadas, as pessoas magras estavam presentes em cinquenta e cinco fotografias e as outras três eram de crianças obesas, as quais foram abordadas somente na unidade de nutrição tendo como subtópico sobre obesidade (Gráfico 14.2).

A obesidade, que é considerada um quadro crítico de saúde que afeta mais de noventa e sete milhões de brasileiros, o que equivale a 48,5% da população brasileira (SBEM, 2011) não é abordada e nem exposta de forma correta nos livros didáticos sendo que a mesma deveria ser abordada como um estado crítico de saúde sendo mais trabalhada ao longo de todos os livros e não somente em meros parágrafos. Em um país onde metade da população sofre de um quadro clínico de saúde,

tal problema deveria ser abordado e trabalhado com maior intensidade nos livros didáticos, uma vez que, na maioria das vezes, é o único recurso didático utilizado pelos alunos para construção do conhecimento abordado em sala de aula.

Gráfico 14.2 Gráfico com a relação de uso de fotografias de pessoas magras e pessoas acima do peso nos livros didáticos.



Ao final foi perceptível que as análises, tanto em relação aos estudos referentes a etnias quanto em relação ao padrão corporal, percebe-se que os indivíduos considerados com características fora do padrão imposto pela sociedade ou estão presentes de maneira inadequada ou não aparecem nos livros didáticos analisados. Neste contexto, os professores serão os responsáveis por auxiliar os alunos a terem uma visão crítica acerca das ilustrações/imagens/fotografias presentes nas diferentes unidades trabalhadas em sala de aula.

Através destas pesquisas compreende-se como os diferentes preconceitos são mascarados em nosso dia a dia, seja nos livros, nos filmes, nos diversos meios de comunicação e em nossa sociedade de modo geral. Com isto decidiu-se expandir, futuramente, este trabalho a fim de verificar se o livro didático pode ser utilizado como auxílio para implementação da lei 10.639 nas escolas. É de entendimento dos devidos pesquisadores uma segunda expansão deste artigo para a criação de um projeto sobre minorias sociais a ser aplicado nas dezenove escolas estaduais no município de Catalão – GO.

Conclusões

Os livros de escola sejam elas de escola pública ou privada pode ser utilizada para a construção dessa identidade totalmente diferente que a sociedade invia-

biliza atualmente. Ao se retratar as pessoas negras e afrodescendentes nos livros mostre a importância e a relevância que eles tiveram para o contexto nacional e também a parte que eles podem alcançar bons empregos, ter um conhecimento técnico científica de contribuição e não retratá-los como pessoas que possuem doenças e sempre são vistos como a parte negativa.

Ao analisar os livros didáticos observou-se pessoas brancas, as quais encontravam-se bem vestidas, com roupas elegantes e de alta classe, aparentavam possuir empregos bons, vendendo a imagem de que apenas essas pessoas tenham importância e relevância no mercado financeiro.

O professor ao retratar sobre a Lei deve articular com os seus alunos a instigar sobre a desigualdade e da discriminação tirando a ideia de educação eurocentrista ou seja que apenas o que é estrangeiro tem importância para a construção do cenário e sempre descartando os negros e afrodescendentes e a repercussão positiva que eles possuíam. É visto nos livros de ensino juntamente com a mídia sempre a mesma ideia vendida.

Conseguimos concluir as hipóteses originais previstas para o trabalho de que os livros didáticos incitavam o preconceito, mesmo sem perceber o mesmo está enraizado em todos os meios do nosso mundo globalizado e com este trabalho provamos que isto também existe nos nossos materiais didáticos brasileiros.

Com este trabalho percebemos que a Lei 10.639 e o livro didático devem e podem ser utilizados em salas de aula, porém os mesmos necessitam de uma grande reformulação, acrescentando mais os pontos relatados neste trabalho por exemplo. Não é possível trabalhar discriminação racial quando a maioria das figuras do livro só apresentam pessoas brancas e loiras. Os livros didáticos necessitam de uma grande revisão e adaptação para que a Lei 10.639 possa ser de forma concreta e absolutamente aplicada nas nossas salas de aulas brasileiras.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). *Indicadores sociais mínimos*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/default_minimos.shtm>. Acesso em: 10 jun. 2016.

LOPES, S.A.; ESPÍNDULA, M. A lei 10639/03 e o cotidiano escolar. v.2, n.1, 2012. *Cadernos Imbondeiro*. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ci/article/view/14157/8754>> Acesso em: 10 jun. 2016.

MICHAEL, P. You are what you grow. **The New York Times Magazine**, Nova York, 22 abr. 2007. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2007/04/22/magazine/22wwlnlede.t.html?_r=0>. Acesso em: 14 jun. 2016.

RIOS, R.R. **Direito da antidiscriminação: discriminação direta, indireta e ações afirmativas**. 1.ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2008. p. 294.

SILVA, T.F.O. LEI 10.639/03: por uma educação antirracismo no Brasil. **Revista Fórum Identidades**. v.12, n.12, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1010/871>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA (Brasil). **Números da obesidade no Brasil**. 2011. Disponível em: <<http://www.endocrino.org.br/numeros-da-obesidade-no-brasil/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

THE INSTITUTE FOR NATURAL HEALING (Estados Unidos). **The economics of obesity: why are poor people fat?** 2011. Disponível em: <<http://www.instituteornaturalhealing.com/2011/04/the-economics-of-obesity-why-are-poor-people-fat/>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

WEDDERBURN, C.M. **O racismo através da história: da antiguidade à modernidade**. [S.I.: s.n.], 2007. p. 250.

WILD, B. **Marcadores sociais de diferença**. 2012. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/sociologia/marcadores-sociais-diferenca.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

